

# O Problema Fundamental

1. VII. Raul Pilla 56

**N**UMA de suas últimas crônicas, Joel Silveira comenta o relatório em que a «National Planning Association», organismo privado ligado à Fundação Carnegie, tratando do petróleo venezuelano, traça um panorama minucioso da Venezuela de hoje.

Venezuela — diz êle — é petróleo. Nove emprêsas o exploram no País. Delas aufero o governo, ao todo, uma renda de novecentos milhões de dólares. Dispondo assim, anualmente, de quase um bilhão, é aquela república latino-americana um dos países mais ricos do mundo, do ponto de vista do dinheiro em caixa. Que benefícios, porém, tem auferido de tamanhas riquezas o povo venezuelano? Nenhum, ou muito pouco. Exce tuado o operariado da indústria petrolífera — informa o relatório — o resto dos trabalhadores vive miseravelmente.

Na agricultura imperam ainda os processos primitivos, baseados unicamente na força motriz dos burros e dos bois. Mais de setenta por cento da população constituía-se de analfabetos. Em três anos, sob o governo Gallegos Bettancourt, desceu a cinquenta por cento o vergonhoso índice. Instituída em 1948, por um golpe militar, a ditadura de Jimenez e decorridos já oito anos, idêntico permanece o índice de analfabetismo: num país de extraordinária renda pública, nada se está fazendo pela instrução popular.

Como dispende, entretanto, o governo a sua espantosa renda, se não procura melhorar as condições da população? Dí-lo o boletim mensal da «Organização Regional Inter-Americana de Trabalhadores». Trata de contentar o pequeno grupo composto pela nata militar e civil, bem como ao seu próprio delírio de grandeza. Tem derramado muito dinheiro em instalações militares e arranha-céus para oficiais, palácios governamentais, clubes campestres e outras realizações supérfluas.

Mas, por que estou eu a repetir aqui o que já divulgou o brilhante cronista? Simplesmente para tirar dos fatos uma conclusão.

Increpa-se aos parlamentaristas estarem-se preocupando com reformas meramente superficiais, quando o necessário é resolver os chamados problemas de base. Temos respondido milhentas vêzes à arguição, mas ao parecer sem resultado, pois não há argumento que sirva aos exploradores do poder neste país. Para resolver adequadamente os problemas básicos, é preciso resolver primeiro o fundamental problema de um bom instrumento de governo. Isto é, entretanto, o que a tais patriotas não convém de modo nenhum.

Mais demonstrativo não poderia ser o exemplo da Venezuela. Está ali resolvido (não discutamos agora se da melhor maneira possível) está ali resolvido o problema de base que é o petróleo. Mas nenhum benefício tira disto a sua população, porque ali não está resolvido o problema verdadeiramente fundamental do governo livre e responsável, fundamental, na realidade, porque subjacente aos demais problemas básicos. Mais contra a coletividade, do que em favor dela, é assim utilizada a espantosa renda da exploração do petróleo.